

# Perfil dos cães e gatos dermatopatas atendidos na Policlínica da Faculdade de Veterinária da UFF – março / 98 – fevereiro / 2004, Niterói, RJ

## Profile of the dermathopathic dogs and cats attended at Universidade Federal Fluminense's Policlínica Veterinária in the period of March 1998 to February 2004, Niterói, RJ

Carolina de Andrade Braga,\* Arthur Farias de Oliveira Arruda,\* Maria Cristina Nobre Castro,\*\*  
Ana Maria Barros Soares,\*\* Ana Maria Dieckmann\*\*

### Resumo

A dermatologia é uma das áreas de grande importância na clínica médica veterinária segundo diversos estudos. Nesta pesquisa foram avaliados as suspeitas clínicas dermatológicas mais comuns e o perfil dos animais portadores quanto à espécie, raça, idade e sexo, por meio da análise do livro de registro dos atendimentos da Policlínica Veterinária da Universidade Federal Fluminense (UFF) e das fichas propedêuticas dos pacientes atendidos com queixas dermatológicas. Os caninos apresentaram, em ordem decrescente, dermatites bacterianas e abscessos, dermatites alérgicas e ectoparasitoses, enquanto os felinos foram atendidos devido a ectoparasitoses; dermatites fúngicas; dermatites bacterianas e abscessos. Na sua maioria, os cães eram machos, de raça definida e com idade entre 1 e 5 anos, já os felinos eram mestiços, do sexo feminino e na mesma faixa etária dos caninos. Observou-se que as espécies diferem com relação às afecções dermatológicas mais comuns e que as ectoparasitoses ainda são relevantes no atendimento veterinário. A prevalência de espécie, raça, idade e sexo dos animais são possivelmente influenciados pela população animal domiciliada.

*Palavras-chave:* dermatologia, levantamento, cães, gatos.

### Abstract

At present, dermatology has been revealed as very important in veterinary medicine according to several studies. In this research it was verified the most common dermatological disorders in clinical practice and the patients profile regarding specie, breed, age and gender, through the analysis of the UFF's Policlínica Veterinária's registry book of the clinical attendance and the clinical files of the animals with dermatologic complaints. The dogs were mostly diagnosed, in a decreasing order, with bacterial dermatitis and abscesses, allergic dermatitis, e ectoparasitism, while the cats were attended due ectoparasitism; fungal dermatoses; bacterial dermatitis and abscesses. The dogs were mostly male, pure breed and at the age between 1 and 5 years old. The cats were mostly mixed breed, female and between 1 and 5 years old. The most common dermatosis was different to dogs and cats. Ectoparasitisms still are very important to the veterinary practice. The prevalence of specie, breed, age and gender in the dermatological diagnostic is possibly affected by the normal owned animal population.

*Keywords:* dermatology, dog and cat population, dermatopathy.

### Introdução

A dermatologia é uma das áreas de grande importância em diversos estudos na clínica médica veterinária. Scott et al (1996) estimaram que 25 a 75% de todos os animais examinados na prática clínica apresentam problemas dermatológicos como queixa principal ou concomitante. A Alpo Veterinary Painel (1985), em trabalho realizado com 2.540 médicos veterinários nos Estados Unidos, mostrou

que os problemas de pele eram o motivo mais comum de visita ao consultório. No Small Animal Clinic, University of Montreal, Scott e Paradis (1990) verificaram que as desordens dermatológicas de cães e gatos somaram cerca de 18,8% e 15,2% respectivamente, durante o período de um ano.

Em trabalho realizado por Arruda et al. (2004) na Policlínica Veterinária da Universidade Federal Fluminense (PV-UFF) no período de março de 1998 a fevereiro de 2004, a dermatologia foi identificada como área de grande importância no

\*Médicos-veterinários autônomos.

\*\*Professoras adjuntas MCV-UFF.

Contato: Avenida Ari Parreiras 503, Vital Brazil, CEP 24230-340, Niterói, Rio de Janeiro. Telefone:(21) 2629-9510. Fax: (21) 2629-9515. (mcv@vm.uff.br)

atendimento clínico, representando 10,60% (2024) dos casos atendidos (2024/19.092). Esta instituição funcionou até o final do primeiro semestre letivo do ano de 2006. No segundo semestre letivo do mesmo ano, entrou em funcionamento o Hospital Universitário Veterinário Firmino Mársico Filho. A Policlínica Veterinária da Universidade Federal Fluminense oferecia atendimento ambulatorial médico-veterinário, de segunda a sexta-feira, oito horas por dia, em dois turnos de quatro horas. Era uma atividade de extensão na qual se empenhavam o corpo docente, veterinários, técnicos e alunos em aulas práticas ou atuando como estagiários e/ou monitores atendendo cerca de 10 animais em cada turno com as mais variadas queixas. Os objetivos deste trabalho foram verificar as suspeitas clínicas dermatológicas mais comuns durante os cinco anos estudados e o perfil destes pacientes quanto à espécie, raça, idade e sexo.

## Material e métodos

O presente trabalho foi realizado em duas partes, utilizando-se ora o "livro de registro", ora as fichas propedêuticas dos animais dermatopatas.

As fichas são preenchidas durante o atendimento clínico pelos alunos, estagiários e/ou monitores sob a supervisão do médico-veterinário ou professor plantonista, responsável pelo turno. Nelas constam dados dos animais como resenha, histórico, anamnese, observações do exame clínico, exames complementares e seus resultados, suspeitas clínicas e prescrições. Há uma ficha para cada consulta ou revisão, as quais ficam armazenadas em envelopes numerados, números que identificam a inscrição do animal na instituição.

Ao fim da rotina de trabalho na clínica, os monitores das disciplinas semiologia, clínica médica veterinária e patologia clínica cirúrgica veterinária anotam informações dos proprietários dos animais atendidos, como nome, residência e telefone, o nome do animal e espécie, a suspeita clínica principal e o número do registro do paciente no "livro de registro".

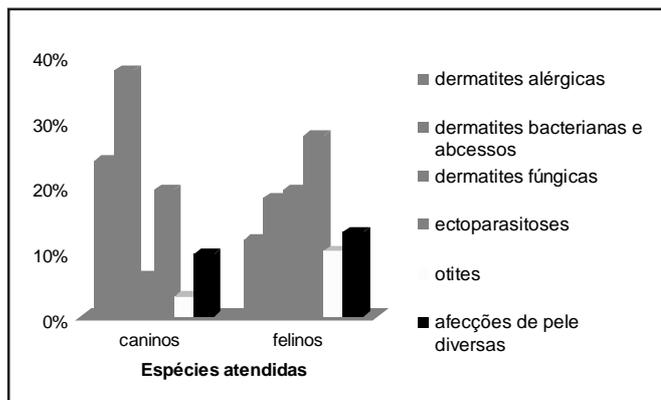
Na primeira parte do estudo foram levantados os números de registro dos animais dermatopatas por meio da análise do "livro de registro". Na segunda parte, a partir das fichas propedêuticas desses pacientes, foram coletados dados referentes à espécie, idade, sexo e raça.

## Resultados e discussão

No "livro de registro" verificou-se que foram atendidos 2.024 animais com queixas dermatológicas, sendo 1854 cães e 170 gatos. Nove cães possuíam duas queixas, totalizando 1863 suspeitas de dermatopatia em cães e 2.033 suspeitas nas duas espécies.

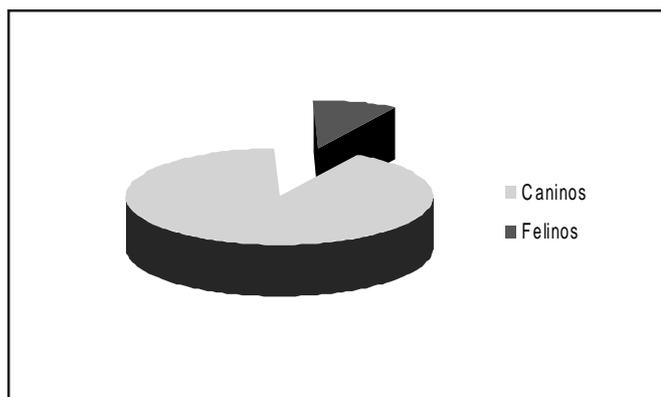
Em relação às suspeitas clínicas e/ou diagnósticos em cães, 37,7% (703/1863) representaram dermatites bacterianas e/ou abscessos; 23,9% (446/1863) dermatites alérgicas, 19,5% (363/1863) ectoparasitoses, 9,6% (178/1863) afecções de pele diversas, 6,2% (115/1863) dermatites fúngicas, e 3,1% (58/1863) representaram otites (Figura 1).

Em gatos as ectoparasitoses representaram 27,7% (47/170); as dermatites fúngicas 19,4% (33/170); dermatites bacterianas e abscessos 18,2% (31/170); afecções de pele diversas 12,9% (22/170); dermatites alérgicas 11,8% (20/170) e otites 10% (17/170) (Figura 1).

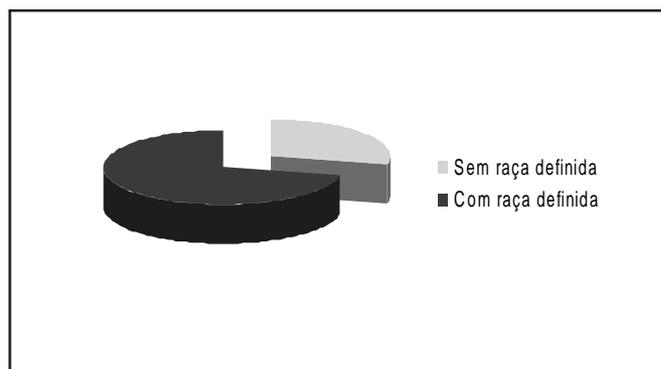


**Figura 1:** Gráfico dos atendimentos dermatológicos de cães e gatos durante o período de 1998 a 2004 na Policlínica da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro.

Para a segunda parte deste estudo, constituída pela análise das fichas propedêuticas, os casos de abscessos e otite previamente classificados como dermatites bacterianas foram desconsiderados. Foram utilizados, portanto, 1.421 animais dos quais 91% (1.293) eram cães e 9% (128) gatos (Figura 2).



**Figura 2:** Espécie dos animais dermatopatas atendidos durante o período de 1998 a 2004 na Policlínica da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro.

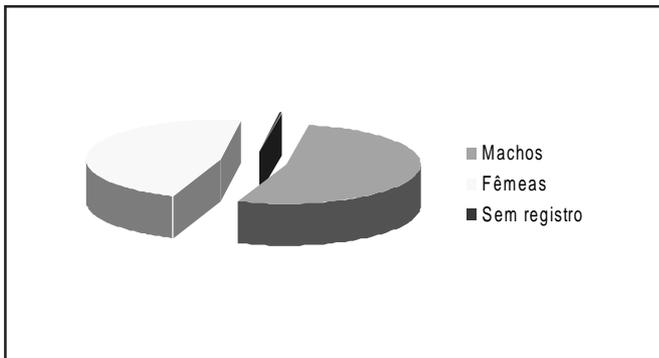


**Figura 3:** Raça dos animais dermatopatas atendidos durante o período de 1998 a 2004 na Policlínica da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro.

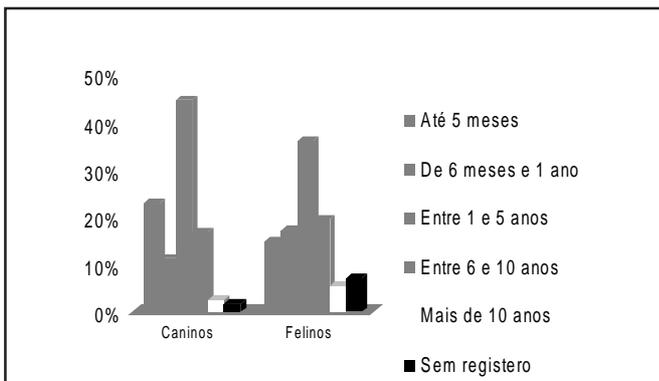
Quanto à raça, 71,4% (923/1.293) dos cães e 28,9% (36/128) dos gatos possuíam raça definida enquanto 28,6% (370/1.293) dos cães e 71,1% (92/128) dos gatos eram mestiços (Figura 3).

Entre os cães, 53% (685/1.854) eram machos, 46,6% (603/1854) fêmeas e em 0,4% (5/1854) não houve referência ao sexo. Entre os gatos 56% (72/170) eram fêmeas e 44% (56/170) machos (Figura 4).

Quanto à idade dos cães observou-se que 22,9% (296/1.854) eram filhotes de até 5 meses; 11,2% (145/1854) apresentavam entre 6 meses e 1 ano; 44,7% (578/1.854) entre 1 e 5 anos; 16,8% (217/1854) entre 6 e 10 anos e 2,6% (34/1854) mais de 10 anos. Entre os felinos a distribuição foi, respectivamente, 14,8% (19/170); 17,2% (22/170); 35,9% (46/170); 19,5% (25/170) e 5,5% (7/170). Infelizmente nas fichas de 23 cães (1,8%) e de 9 gatos (7,0%) não havia registro de idade (Figura 5).



**Figura 4:** Sexo dos animais dermatopatas atendidos durante o período de 1998 a 2004 na Policlínica da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro.



**Figura 5:** Idade dos animais dermatopatas atendidos durante o período de 1998 a 2004 na Policlínica da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro.

A espécie canina foi maioria (91%) entre os animais atendidos com queixas dermatológicas na PV-UFF durante o período estudado, reforçando os dados encontrados por outra pesquisa dos mesmos autores onde foram contabilizados 17.075 cães em 19.092 atendimentos clínicos (Arruda, 2004). Esse grande número pode estar relacionado com a preferência do ser humano pelo cão como animal de

estimação, fato observado comumente. Em Recife (PE), encontrou-se uma razão de 9,1 humanos para cada cão (Lima Júnior, 1999, citado por Dias et al.). Em São Paulo (SP), verificou-se uma razão homem/cão igual a 7:1 (Paranhos, 2002). Na cidade de Araçatuba (SP) a proporção entre a população humana e a canina foi de 3,6 humanos para cada cão (Nunes et al., 1997). Na Argentina há 2,6 pessoas para cada cão (Larrieu, 1992, citado por Dias et al., 2004) e no México, 4,5 (Orihuela e Solano, 2004, citado por Dias et al., 2004). Pouco se sabe quanto a esses parâmetros na população felina (Dias et al, 2004). A razão de humanos para cada felino foi de 13,5 em Recife (Lima Júnior, 1999, citado por Dias et al., 2004); 24,3 em Guarulhos (Dias, 2001), e 46 no município de São Paulo (Paranhos, 2002). Estes resultados mostram que a população canina é maior do que a felina quando relacionadas com as pessoas, o que, provavelmente, influencia no número das mesmas populações levadas para atendimentos clínicos.

A idade mais frequente nas consultas dermatológicas caninas foi de um a cinco anos (44,7%) e o sexo, masculino (53%). Nos felinos prevaleceram os adultos jovens, na mesma faixa etária (35,9%), mas o número de fêmeas observado foi maior (56%). Tais resultados condizem com os achados de Paranhos (2002) que descreveu as populações caninas domiciliadas de São Paulo com idade média = 4,41 anos, com razão macho:fêmea = 1,2:1 e a população felina com idade média = 2,56 anos com razão macho:fêmea = 1:1,1.

Houve predomínio de cães de raça definida (71,4%) e de gatos mestiços (71,1%). Em relação a felinos e caninos Beaver (2001) verificou que aproximadamente metade da população canina dos EUA e de alguns países europeus é composta por animais de raça pura, índice bastante inferior ao encontrado. Sobre a população felina, um estudo revelou que dos gatos com proprietários apenas 14% são de raça pura (Schneider e Vaida, 1975) comprovando os achados de que os felinos sem raça definida são maioria.

Quanto às afecções encontradas, houve diferença entre as duas espécies: os cães foram mais acometidos por desordens de origem bacteriana (37,7%) e alérgicas (23,9%), enquanto os felinos foram mais acometidos por estoparasitoses (27,7%) e dermatites fúngicas (19,4%). Estes valores concordaram com Chesney (2002), em cujo trabalho a maioria dos cães com queixas dermatológicas é diagnosticada com afecções bacterianas e alérgicas e com Scott e Paradis (1990), que estudaram durante um ano os cães atendidos no Small Animal Clinic, University of Montreal e descreveram em ordem decrescente os problemas encontrados: foliculite e furunculose bacterianas, dermatites alérgicas, endocrinopatias, neoplasias, ectoparasitismo e dermatites imunomediadas.

Um estudo conduzido pela Academia Americana de Dermatologia Veterinária revelou que as desordens dermatológicas felinas mais comuns foram as dermatoses parasitárias, a dermatite miliar, o complexo granuloma eosinofílico, seguidas por endocrinopatias, dermatites fúngicas, hipersensibilidade, dermatites bacterianas, dermatites psicogênicas, dermatites seborreias e dermatoses autoimunes em menor número (Nesbitt, 1982, citado por Scott e Paradis, 1990). O resultado, apesar de

considerar um número muito maior de suspeitas clínicas, destaca a importância das ectoparasitoses na dermatologia felina de maneira idêntica à do presente trabalho, onde foram encontrados 27,7% de animais parasitados. Outros pesquisadores relataram as dermatoses em ordem decrescente de aparecimento como abscessos, sarna otodécica, cheyletielose, hipersensibilidade a picada de pulgas, atopia, infestação de pulgas, neoplasia e hipersensibilidade alimentar (Scott e Paradis 1990), reportando menor influência aos ectoparasitas do que os resultados ora encontrados.

Identificou-se a dermatite fúngica como a afecção de segunda maior incidência (19,4%), entretanto, não houve concordância na literatura consultada. Scott (1996) revela que a incidência e a prevalência da dermatofitose variam com o clima e os reservatórios naturais, isto é, em clima quente e úmido observa-se uma incidência mais elevada do que em clima frio e seco. Esta pode ser a explicação para as afecções fúngicas serem encontradas com relativa facilidade em Niterói, RJ, região de clima quente e úmido.

Deve-se ressaltar que, entre os gatos, o percentual encontrado nas dermatites fúngicas 19,4% (33/128 animais) foi

bastante próximo ao encontrado nas dermatites bacterianas 18,2% (31/128). Essa observação pode ser explicada por Rosenkrantz (2002), que diz que a maioria das dermatopatias felinas está associada a crostas e descamação, o que muitas vezes as torna clinicamente indistinguíveis, sendo as infecções bacterianas frequentemente secundárias a causas primárias de dermatoses crostosas e descamativas, como a dermatofitose.

## Conclusões

Os resultados encontrados são importantes principalmente para os clínicos veterinários que atuam na região pesquisada ficarem atentos quanto às principais doenças dermatológicas que acometem os cães e gatos.

As ectoparasitoses, inclusive as zoonoses, foram responsáveis por percentual considerável nos atendimentos na PV-UFF. Sabe-se que doenças parasitárias são muito comuns nas comunidades carentes do Brasil e torna-se importante a ação do veterinário no sentido de orientar o proprietário quanto aos cuidados para controlar a transmissão de tais doenças visando tanto à saúde animal quanto à saúde humana.

## Referências

ARRUDA, A.F.O. et al. Levantamento dos atendimentos realizados entre março de 1998 e fevereiro de 2004 na Policlínica da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ. In: *Anais do XXXI Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária*, 22-25/agosto/2004, São Luís, MA. CD ROOM.

BEAVER, B.V. *Comportamento canino*: um guia para veterinários. São Paulo: Rocca, 2001. 431 p.

CHESNEY C J: Food sensitivity in the dog: a quantitative study. *J Small Anim Pract.* v. 43, n. 5, p. 203-207, maio, 2002.

DIAS, R.A. *Emprego de sistemas de informação geográfica no controle da raiva canina*. São Paulo, 2001. 97 f. Dissertação [Mestrado em Medicina Veterinária]. São Paulo: Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, USP; 2001. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/>. Acesso em: 25 março 2006.

DIAS, R. A. et al. Estimativa de populações canina e felina domiciliadas em zona urbana do estado de São Paulo. *Rev. Saúde Pública.* São Paulo, v. 38, n. 4, p. 565-570, julho-agosto, 2004. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/rsp/v38n4/21087.pdf>. Acesso em: 31 março 2006.

HEUKELBACH, J. et al. Ectoparasitoses e Saúde Pública no Brasil: desafios para controle. *Cad. Saúde Pública.* Rio de Janeiro, v. 19, n. 5, p. 1535-1540. Setembro-Outubro. 2003. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/csp/v19n5/17826.pdf>. Acesso em: 15 março 2006.

HEUKELBACH, J. et al. Parasitic skin diseases: Health care-seeking in a slum in Northeast Brazil. *Tropical Medicine and International Health.* Oxford, v. 8, n. 4, p. 368-373, abril, 2003 (b).

LARRIEU E. Canine population dynamics in General Pico, Argentina during the period 1986-1990. *Vet Argent.* Buenos Aires, v. 9, p. 536-542, 1992.

LIMA JÚNIOR, A.D. *Dinâmica populacional canina e a persistência da raiva na cidade de Recife (PE), Nordeste do Brasil, 1987-1997*. São Paulo, 1999. Tese [Doutorado]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública, USP; 1999.

NESBITT, G.H. Incidence of feline skin disease: A survey. *Proc. Am. Acad. Vet. Dermatol.*, Las Vegas, 1982.

NUNES C.M. et al. Avaliação da população canina da zona urbana do Município de Araçatuba, São Paulo, SP, Brasil. *Rev Saúde Pública.* São Paulo, v. 31, n. 3, p. 308-309, maio-junho, 1997. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/rsp/v31n3/2315.pdf>. Acesso em: 23 maio 2006.

ORIHUELA T.A., SOLANO V.J. Demographics of the owned dog population in Miacatlan, Morelos, Mexico. *Anthrozoos*; v. 8, n. 3, p. 171-175, 1995.

PARANHOS NT. *Estudo das populações canina e felina em domicílio, município de São Paulo, 2001*. São Paulo, 2002. Tese (Mestrado) – Faculdade de Saúde Pública, USP, 2002. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/bvsSP/?IsisScript=iah/iah.xis&nextAction=Ink&base=TESESSP&lang=p&format=detailed.ptf&indexSearch=ID&exprSearch=307494>. Acesso em: 31 março 2006.

RALSTON PURINA. *The State of the American pet*. Disponível em: <http://www.purina.ca/institute/survey.asp>. Acesso em: 28 maio 2006.

RALSTON PURINA COMPANY. *An Introduction to the Nutrition of Dogs and Cats*. Veterinary Learning Systems, Trenton, 1989.

ROSENKRANTZ, W. *The Scaly Cat*. In: The Western Veterinary Conference 2002 Online Notes. Disponível em: <http://www.vin.com/Members/Proceedings/Proceedings.plx?CID=wvc2002&PID=pr00744&O=VIN>. Acesso em: 19 maio 2005.

SCHNEIDER R., VAIDA M.L. Survey of canine and feline populations: Alameda and Contra Costa countries, California, 1970, *J Am Vet Med Assoc*, v. 166, n. 5, p. 481-486, maio, 1975.

SCOTT, D W. et al. In: *Muller&Kirk, Dermatologia de pequenos animais*. 5ed. Rio de Janeiro: Interlivros, 1996. 1.142 p.

SCOTT D W; PARADIS M. A survey of canine and feline skin disorders seen in a university practice: Small Animal Clinic, University of Montreal, Saint-Hyacinthe, Quebec (1987-1988). *Can. Vet. J. Ottawa*, v. 31, n. 12, p. 830-835, dezembro 1990.